

E O GALO DE BARCELOS CANTOU

Reportagem de ED KEFFEL

Galo de Barcelos (Portugal), misto de história e lenda, surge como figura central entre as obras saídas das mãos dos oleiros da região. Reza a velha lenda que um homem, nascido na Galiza, fôra condenado à fôrca por crime que não cometera. Tudo parecia acusá-lo, e não tinha alibis para provar sua inocência. Recomendou-se a Nossa Senhora e a Santiago e pediu que o levassem à presença do Juiz. O magistrado recebeu-o na sala-de-jantar, quando ia comer. O condenado reafirmou sua inocência, e, para demonstrá-la — num repentino desafio à Providência —, afirmou que o galo assado, que se encontrava sôbre a mesa, se levantaria e cantaria. Logo o galo saltou e cantou, e o condenado ganhou a liberdade. Para relembrar o acontecimento, foi mandado erigir um padrão em frente à fôrca. Esse curioso padrão é hoje peça do Museu Arqueológico de Barcelos.



Padrão do Senhor do Galo, séc. XIV. Perpetuará o canto do galo que salvou um inocente.



Maria Joaquina Coelho preside aos trabalhos. Sua família fabrica galos, pombais...

Barcelos, cidade da província do Minho (Portugal), com uma origem anterior à nacionalidade portuguesa, tem, nas feiras, sua principal fonte de riqueza e uma das particularidades mais curiosas. A mais famosa, entre elas, é a Feira das Cruzes, que data do século XVII.

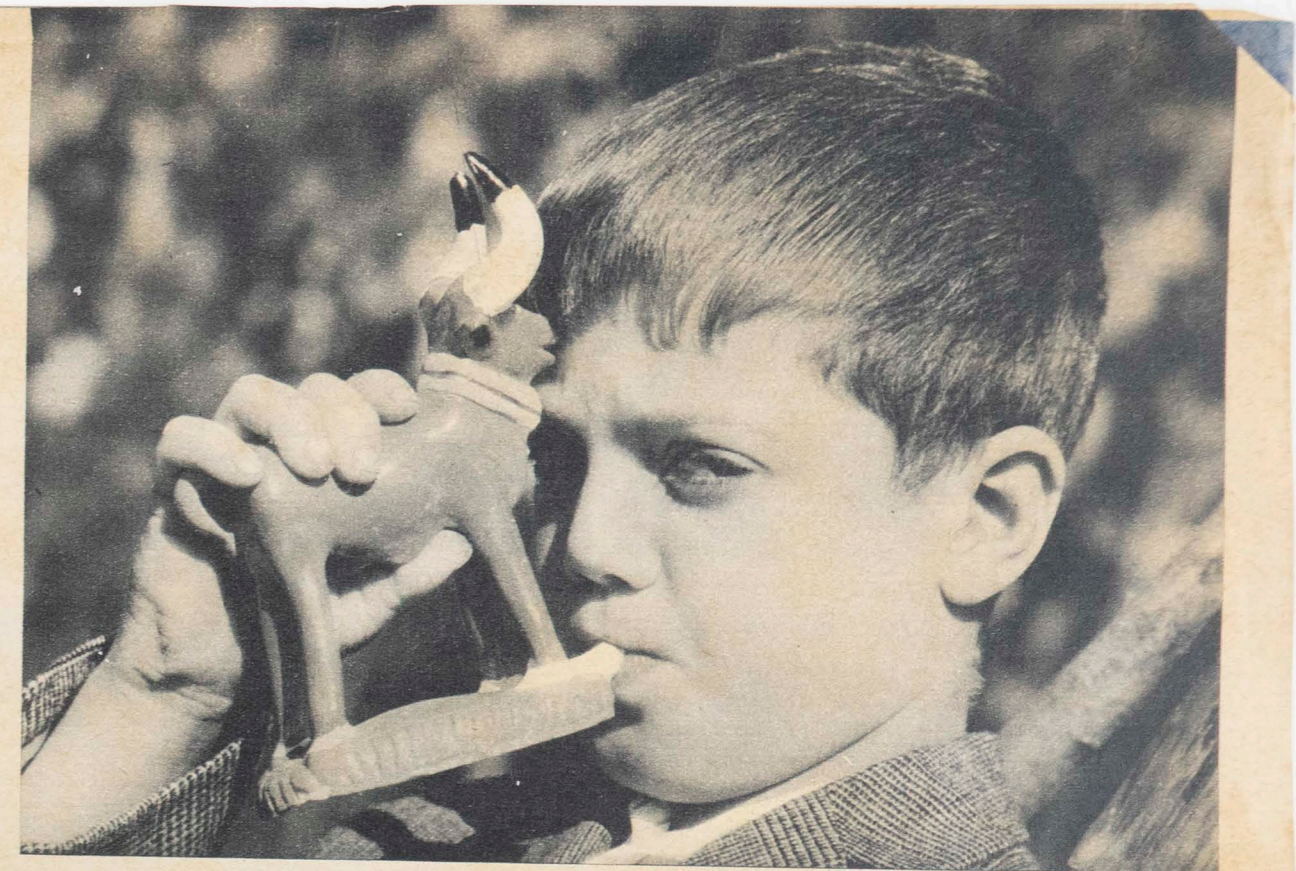
São incontáveis os artigos ali expostos, e entre eles o trabalho dos oleiros — estatuetas zoomórficas — destaca-se pela garridice. Onde se impõe o galo arrogante e vistoso.

O galo tem sua pequena história, em que a lenda e a superstição se confundem. Os poetas o cantaram; os pintores e escultores o trabalharam em seus "ateliers", nas formas mais nobres e elegantes; ourives e joalheiros o apresentaram nas mais delicadas filigranas.

Desde tempos remotos, o galo foi considerado como sentinela vigilante e profeta do tempo. Os gregos atribuíam ao seu canto a virtude de afugentar os demônios, despertar a aurora e levantar os homens para o novo dia.

Os áugures, em Roma, faziam oráculos com os galos. Para isso, traçavam um círculo, em volta do qual escreviam as letras do alfabeto. Sobre cada letra colocavam um grão de trigo, que o galo ia bicar. A ave indicava, assim, alternadamente, cada uma das letras que compu-

Enquanto o garôto se distrai, mças aplicam seu engenho na decoração dos galos.



A FAMÍLIA COELHO MANUSEIA, COM PERÍCIA, CENAS E TIPOS

nham as palavras de que seria formado o oráculo.

A superstição vê, no galo, sinal de muitos presságios. Encontrar um galo no momento em que êle canta é vitória certa, mas ouvir cantar um galo, no dia do casamento, significa questões no nôvo lar.

As Sagradas Escrituras não o esqueceram. No drama da Paixão, o galo teve sua vez, e foi o grande tormento de Pedro. O seu canto re-

cordou ao Apóstolo as palavras do Mestre: "Antes que o galo cante, me negarás três vezes".

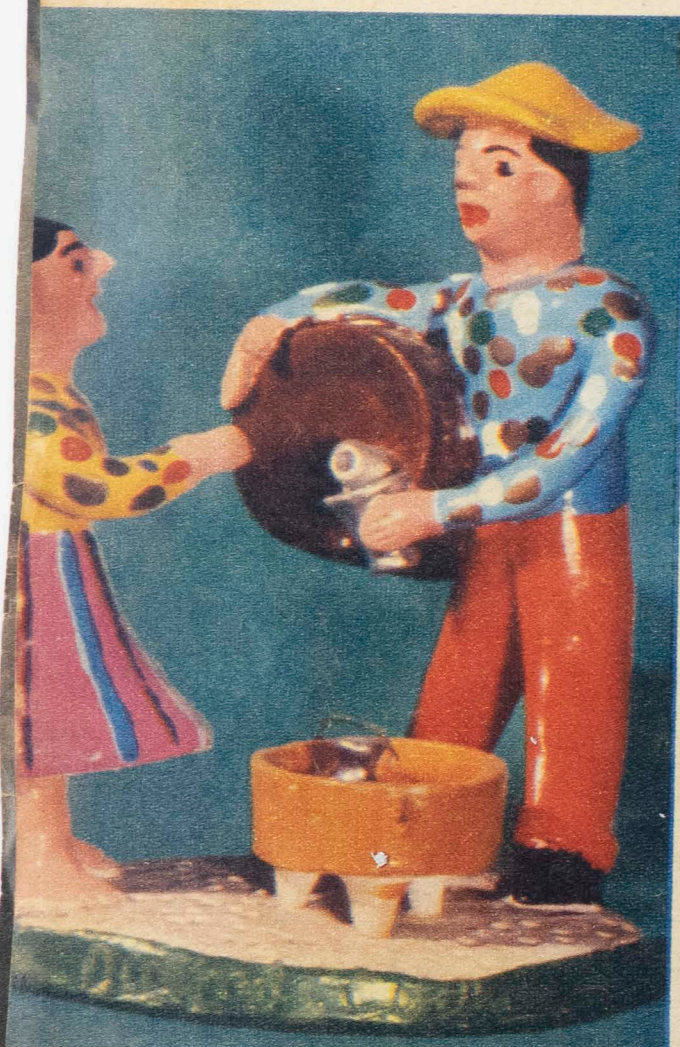
Figura, com freqüência, nos cataventos das igrejas, e parece obedecer a razões de ordem simbólica: recordar ao clero a vigilância que lhe cumpre manter, e lembrar o arrependimento de S. Pedro.

Entre nós, além das tradições que os portugueses nos legaram, tem papel destacado nos

terreiros, no jôgo e, principalmente, na rinha, onde mostra seu tiro-de-pé, fôlego e malícia.

Os oleiros de Barcelos encarnavam tôda a história, lenda e superstição, e o galo recebeu as suas preferências. É tratado pelos bonequeiros de Barcelos em múltiplas formas ou atitudes, com certa minúcia de pormenores e especial apuro no modelo e na pintura.

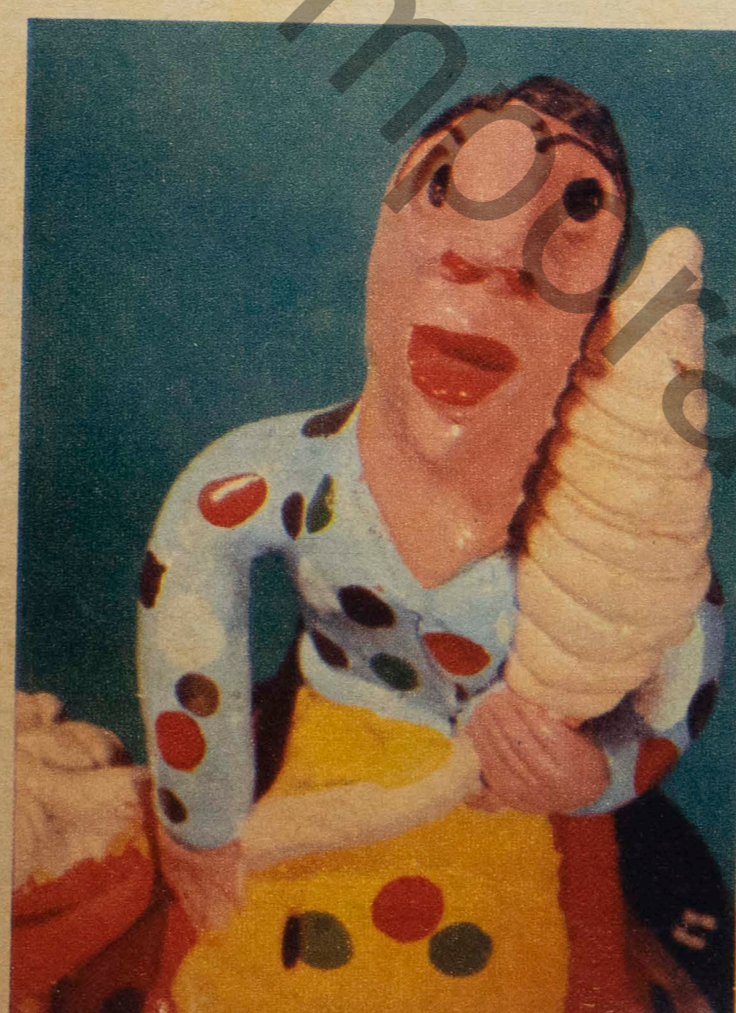
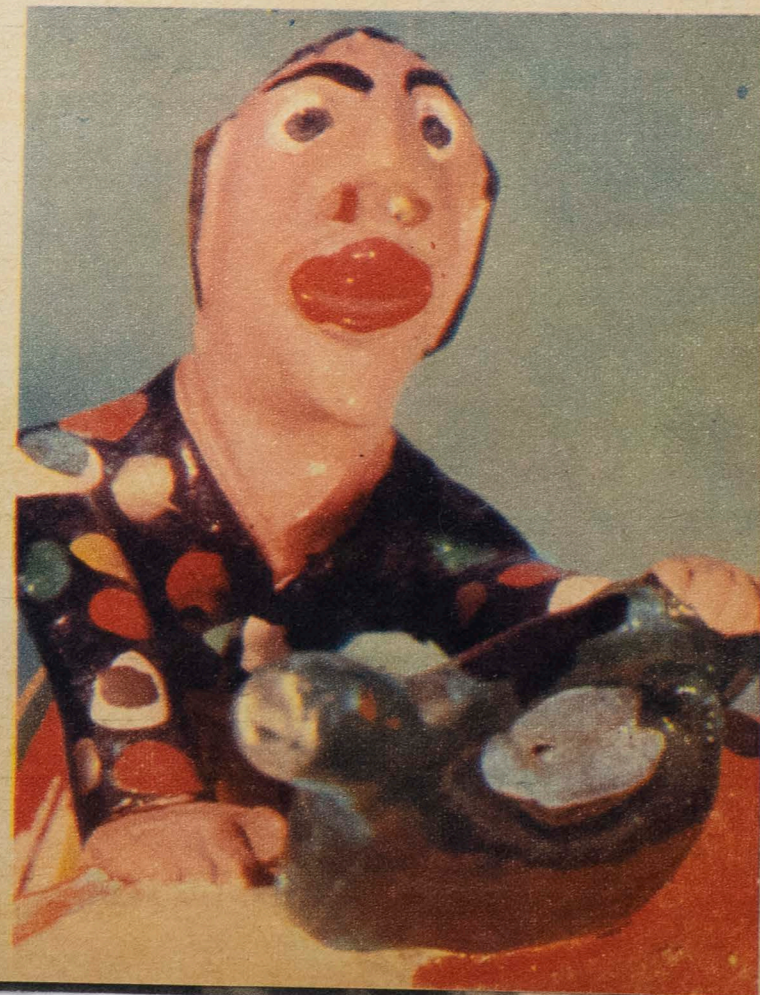
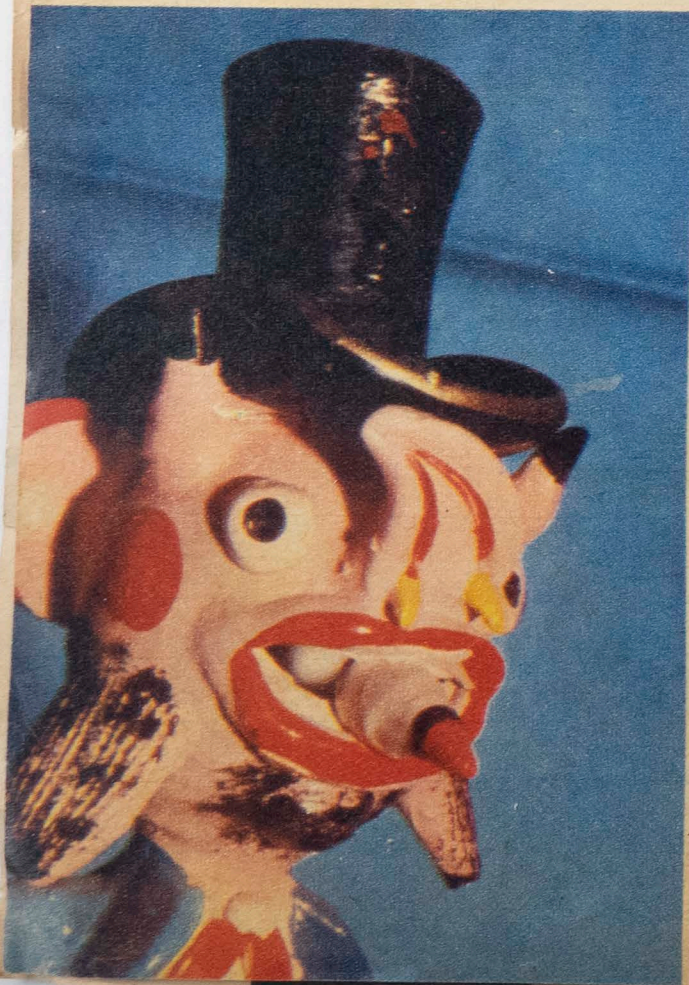
A aplicação dos adornos e côres é geralmente confiada a mãos femininas. As jovens,



A família Coelho vive da sua arte. Numa humilde casa, cenas e tipos regionais tomam forma. Depois de queimadas, estas esta-



tuetas receberam uma camada de verniz.



DO FOLCLORE LUSO

mestras no matizado, porfiavam nos seus trabalhos, em que as côres fortes imperam. Os desenhos apresentam muito de real que a natureza oferece, e algo de irreal. E, muitas vêzes, símbolos dos sonhos da mocidade ingênua, que não esconde os sentimentos de seus corações.

A preferência dos oleiros de Barcelos pelo galo tem lógica explicação. À parte as influências de ordem religiosa, o povo celebra-o em contos e numa infinidade de cantigas.



Na Feira das Cruzes, no Campo da República, os oleiros oferecem seus trabalhos.